



### Questão 1

Ensino de Literatura Africana de língua portuguesa no Brasil

O ensino de história e cultura africana nas escolas tem uma história recente. A lei que tornou este ensino obrigatório foi promulgada dia 9 de janeiro de 2000 (Lei n° 10.639). Esta obrigatoriedade para as escolas de ensino fundamental e médio promoveu debates e discussões acerca da formação do professor, do currículo escolar e da pertinência dos conteúdos.

O segundo parágrafo da lei cita que "os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileiras serão ministrados no âmbito da Educação Artística, Literatura e História Brasileira". Assim, a Literatura Africana de língua Portuguesa passou a fazer parte da realidade escolar de professores e alunos.

Entretanto, a introdução deste elemento no currículo trouxe consigo questões que atualmente ainda fazem parte do cotidiano dos docentes de língua portuguesa e literatura, visto que, além da formação a qual não capacitava o professor nesta área, há também questões que envolvem o mercado editorial e a ~~alta~~ disponibilidade das obras para o público. É inegável a pertinência da lei e a obrigatoriedade do ensino, visto que a África faz parte da formação identitária do povo brasileiro, na cultura e nos costumes, na migração e na própria língua. A literatura africana de língua portuguesa vai transgredir fronteiras geográficas e linguísticas e evidenciar raízes similares e marcas identitárias entre Brasil, Angola, Guiné Bissau e Moçambique. Por outro lado, a realidade do professor que tem

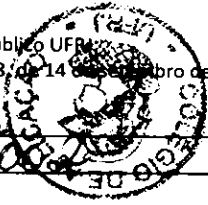


nas mãos a obrigatoriedade do ensino e de literalmente "correr atrás do prejuízo", uma vez que procuram reavaliar sua formação e buscar capacitação para esta tarefa.

Desta maneira, ainda que a lei seja necessária e se configure em um benefício, o ensino desta literatura atualmente encontra-se defasado. Isto porque introduziu-se um novo elemento curricular, mas a carga horária para ensino de literatura e língua continua a mesma. Além de mais, as escolas não possuem um número de obras que supra a necessidade pedagógica do professor, nem do aluno. Embora a literatura africana esteja mais difundida, ainda não é tarefa fácil encontrar nas livrarias autoras como Pepetla, Mia Couto, Cubriela Antunes, Octaviano Brandão, Ondjaki, entre outras. Para além da dificuldade de encontrar as obras está a de adquiri-las, visto que os preços também não são acessíveis. Todos estes aspectos contribuem para que o ensino desta literatura nos dias atuais, ainda esteja longe da ideal e dos objetivos da lei.

Por tudo isso, pode-se afirmar que o ensino de literatura africana de língua portuguesa no Brasil é uma realidade das escolas de ensino fundamental e médio, mas ainda enfrenta uma série de problemas causados pela falta de planejamento da inserção deste componente no currículo, pois os professores ainda enfrentam as questões que a falta de formação adequada os trazem, além da defasagem dos materiais didáticos e a pouca variedade de obras.

Questão



A literatura africana de língua portuguesa possui uma linguagem marcada pela imaginação no plano ficcional, mas que debate e suscrevem as histórias dos países. Segundo Cunha (2009, p. 86), Brasil e África "são territórios marcados por uma profunda e complexa tensão entre elementos genuínos e elementos impostos pela colonização". Deste modo, a escola promove e media diálogos entre literatura brasileira e literatura africana, promovendo, também, a quebra de preconceitos e paradigmas.

O ensino de literatura no ensino médio costuma ser dividido por suas escolas e períodos dentro da história, pelo qual apresenta-se ao aluno as características marcantes de cada momento. Porém, sabe-se que é necessário desenvolver a competência literária, e que, por isso, ensinar literatura não deve estar atrelado ao ensino de língua, como apenas um pretexto. Segundo Cândido (1996), a literatura é um direito de todo ser humano e que "desenvolve em nós uma quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante (p. 249)". Deste modo, o ensino de literatura transcende as formas e conteúdos engessados da escola básica.

A literatura africana está marcada pela história do povo e seus contos imprimem nela muitas questões de guerra, identidade. Assim, traz escrito manifestações culturais dos povos provenientes dos conflitos de guerra e das mudanças geradas após a independência dos países em conflito, pelo qual a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e maior potência de significação (ROLOV, 2014). Assim, pode-se fazer um contraponto com

a literatura brasileira, que também tem sua história embutida nos escritos. A exemplo disso, pode-se pensar na temática regionalista, nos anos 30, em que autores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz também fazem denúncia social, assim como o ideal dos nacionalistas africanos. Dentro desta perspectiva, a linguagem, a língua, será usada a favor dos objetivos dos escritores, e é inegável que Brasil e países da África de língua portuguesa oficial, como Angola e Moçambique, possuem uma história parecida, ainda que seja na relação colonizador e colonizado. Repletor nesta relação é também repletor sobre a língua, seu processo de imposição e evolução.

Por conta desta reflexão, é possível o trabalho pedagógico, no Ensino Médio, com conteúdos de estrutura e formação de palavras, embora deva-se ressaltar que a literatura não é utilizada como pretexto para o ensino de língua. Há todo um contexto que deve ser levado em consideração, tanto pelo professor quanto pelo aluno, para partir da literatura à formação de palavras.

Aprende-se, em língua portuguesa, as influências de palavras das diversas línguas africanas que habitaram o território brasileiro durante a colonização. Assim como a própria formação do que hoje chama-se de português está associada à guerra na Península Ibérica, ~~o~~ substratos e substratos de outras línguas junto ao latim e às línguas românicas. As formações de palavras da língua portuguesa está associada a guerras, imperialismo, colonização. É este o fio que tece a associação entre o conteúdo de estrutura/formação de palavras à literatura Africana de língua portuguesa, a língua imposta, as línguas

guas que influenciam no português africano e a recente história de guerras e colonização.

Há autores africanos cujo a obra possibilita este diálogo entre formação de palavras e a literatura africana, como Octaviano Barreira e Ondjaki. São obras para o público infante juvenil, mas que podem ser inseridas com facilidade no Ensino Médio, pois trazem reflexões pertinentes. Em O País das Mulheres (1980) de Octaviano Barreira, por exemplo, há um jogo semântico entre texto e imagem verbal, pois a narrativa faz um jogo entre maiúsculas e minúsculas. Trata-se de pessoas da guerra que devoram cores de todas as coisas como paz, justiça, transformando o lugar em transparente.

Além de Octaviano, a obra Ynari, a menina de cinco tranças (2000), de Ondjaki, joga exatamente com o poder da palavra. Ela ~~trabalha~~ trabalha nas aldeias em guerra e as palavras são a sua arma de resolução dos conflitos. Assim, ensina o significado de palavras como permuta, ver, ouvir, falar, paz, medicação e cotidiano dos habitantes das aldeias e destruindo, no fim, a palavra guerra. Nesta obra o autor utiliza o recurso metalinguístico para tratar do tema da guerra em Angola.

A partir destes autores, não é difícil pensar em como o trabalho com literatura no ensino médio pode trazer à tona as questões de estrutura/formação de palavras. Uma vez que além de ter em comum a língua, tem também a história e a relação de colonizador e ~~colô~~ colonizado. Deste modo, a literatura é apresentada em suas especificidades, para o desenvolvimento da competência literária no ensino médio, que passa também pelo ensino de língua e seus conteúdos.

Questão 3

O ensino de literatura na escola, nos anos iniciais e no ensino fundamental II, está associado a leitura e ao ensino de leitura, levando-se em conta que ler é um processo cognitivo. Justifica-se o trabalho com literatura desde as séries iniciais porque o aluno deve ser incentivado desde cedo a estimular o hábito de ler para o desenvolvimento cognitivo e das competências leitora e literária.

Desta forma, o ensino de literatura no fundamental II se constitui nas bases do conhecimento das estruturas literárias para uma melhor compreensão do texto. Desenvolver a competência literária no aluno é, através dos textos, fazer com que o aluno perceba as construções que formam cada gênero literário, como personagem, espaço, tempo, os tipos de narrativa, a verificação de um poema, a estrutura de um conto.

Para que o aluno compreenda estas estruturas, não se trata de desenvolver conteúdos a serem gravados, mas de trabalhar e ler e o conhecimento dos gêneros. Segundo Bakhtin, os gêneros são estruturas relativamente estáveis, devido a isso, os gêneros literários podem ser trabalhados em suas especificidades, juntamente com questões interpretativas.

Ensinar literatura, deste modo, é ensinar leitura em sua forma mais completa, pois terá o objetivo de desenvolver a competência literária. Assim, o texto literário jamais deverá ser utilizado apenas como pretexto somente para a interpretação ou para o ensino de verificação, por exemplo.

O professor deve trabalhar três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura, para que haja uma sensibili-

zação sobre o texto literário, o tema a ser trabalhado, depois a leitura e interpretação do texto e uma atividade pelo qual o aluno possa expressar na prática os elementos aprendidos. Esta sequência é importante para que o aluno tenha tempo de entrar em contato com o texto literário, desfrutar de sua leitura e pôr em prática o que aprendeu.

Uma atividade com fábula, por exemplo, pode trabalhar as especificidades do gênero como a moral ao final do texto ou os personagens, que em muitos casos são animais. Depois de uma sensibilização para o texto o aluno inicia a atividade de leitura, pelo qual as perguntas atendem à diferentes objetivos, como a interpretação, descrição de personagens, opinião, gênero, etc. Ao final, o aluno será capaz de produzir uma fábula, ou criar a moral para alguns textos, ou criar personagens para uma fábula. Assim, o aluno de ensino fundamental II não somente desenvolverá a competência literária, mas a compreensão leitora e também a escrita, além de desenvolver o hábito de ler literatura.

Por tudo isso, a prática de ensino de literatura para o ensino fundamental deve focar o desenvolvimento das competências leitora e literária, e a literatura deve ser desfrutada, sem que seja apenas um pretexto. O aluno deve se tornar capaz de reconhecer os diferentes gêneros literários e suas especificidades, para que sua leitura seja mais completa, proveitosa.

## Referências

CUNHA, Maria Zilda da. "Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil". São Paulo: Humanitas, Paulinas, 2009.

CAUDES, Antonio. "O direito a literatura". In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995, p. 235-263.

MACEIDO, Tânia, CHAVES, Rita. "Literatura de língua portuguesa: marcas e marcas - Angola". São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

ODJANKS. "Yrani a menina das cinco tranças". São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

ROLOU, Renata Beatriz Brandespin. O ensino de literaturas africanas de língua portuguesa no currículo escolar brasileiro: algumas considerações. Revista Ecos edição 11, 2011.